

Felicidade no trabalho e eventos potencialmente traumáticos em enfermeiros Açorianos

SOFIA AZEVEDO FEITOR, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.
✉ sophiefeitor@gmail.com

ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES, Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS, Portugal.

This article was supported by National Funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., within CINTESIS, R&D Unit (reference UIDB/4255/2020).

INTRODUÇÃO

As exigências emocionais e a intensidade de trabalho têm aumentado, agravando os riscos psicossociais, principalmente na área da saúde. A felicidade no trabalho abrange experiências individuais e organizacionais do trabalhador, englobando as dimensões de engagement, satisfação com o trabalho e compromisso afetivo organizacional. Um evento potencialmente traumático representa um acontecimento inesperado/ameaçante para o indivíduo, deixando-o sem resposta, podendo levar a uma situação de trauma psicológico ou a perturbação de pós-stress traumático (APA, 2014).

OBJETIVOS

- Identificar os níveis de felicidade no trabalho e trauma psicológico em enfermeiros açorianos; identificar a sua relação em função de variáveis sociodemográficas e socioprofissionais e analisar a variação entre felicidade no trabalho e trauma psicológico.

METODOLOGIA. Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal. Participaram no estudo 113 enfermeiros de uma Unidade Hospitalar e de uma Unidade de Saúde de uma ilha dos Açores, selecionados através de uma amostra de conveniência. Aplicou-se para a colheita de dados um questionário sociodemográfico e profissional, a Shorted Happiness at Work Scale e a Impact Event Scale Revised.

RESULTADOS. Os enfermeiros apresentaram níveis moderados de felicidade no trabalho e níveis baixos de trauma psicológico. Enfermeiros do sexo masculino, com 61 ou mais anos, sem dependentes a cargo e que realizavam atividades de lazer apresentaram valores superiores na dimensão de satisfação com o trabalho. Enfermeiros com filhos, que não realizavam atividades

de lazer, com 16 ou mais anos de experiência profissional, com horário fixo e vínculo definitivo apresentaram níveis superiores de trauma psicológico; enfermeiros gestores apresentaram valores superiores na subescala de hiperativação. Identificou-se também uma relação negativa fraca entre a dimensão de satisfação com o trabalho e o trauma psicológico.

CONCLUSÕES. Encontraram-se níveis moderados de felicidade no trabalho e níveis baixos de trauma psicológico nos enfermeiros açorianos e a sua relação com variáveis sociodemográficas e profissionais. Há que consciencializar, formar e treinar os profissionais para possíveis situações traumáticas nos locais de trabalho, bem como perceber o que os mantém motivados, felizes e saudáveis, através da saúde ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE felicidade no trabalho; trauma psicológico; enfermagem; saúde ocupacional.